

Perfil dos Exames Citológicos do Colo do Útero Realizados na UBS Salgado IV em Caruaru/PE**Profile of cervical cytological exams performed at UBS Salgado IV in Caruaru/PE**

DOI:10.34117/bjdv6n9-328

Recebimento dos originais: 11/08/2020

Aceitação para publicação: 15/09/2020

José Romero DinizEnfermeiro pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco,
EspecialistaInstituição: Residente Multiprofissional em Saúde da Família pelo Centro Universitário Tabosa
de Almeida - ASCES UNITA.Endereço: Avenida Portugal, 584, Torre 5, ap 310, Bairro Universitário, Caruaru – PE, Brasil.
CEP: 55016-400

E-mail: joseromerodiniz@gmail.com

Raquel Bezerra dos Santos

Mestra pelo Programa de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Instituição: Professora do Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES UNITA.

Endereço: Avenida Portugal, 584, Bairro Universitário, Caruaru – PE, Brasil. CEP: 55016-901

E-mail: raquelsantos@asces.edu.br

Thyago da Costa Wanderley

Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal da Paraíba Pernambuco (UFPB)

Instituição: Professor do Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES UNITA

Endereço: Avenida Portugal, 584, Bairro Universitário, Caruaru – PE, Brasil. CEP: 55016-901

E-mail: thyagowanderley@asces.edu.br

Rebeca Cavalcanti Leal

Enfermeira pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Instituição: Enfermeira da Prefeitura Municipal de Sanharó-PE.

Endereço: Rua Major Satiro, 219, Sanharó - PE, CEP 55250-000, Brasil

E-mail: rebecaleal16@hotmail.com

Maria José da Silva

Enfermeira pela Faculdade Maurício de Nassau - Campina Grande/PB

Instituição: Residente Multiprofissional em Saúde da Família pelo Centro Universitário Tabosa
de Almeida - ASCES UNITA.Endereço: Rua Alexandrino de Alencar, 386, Bairro Salgado, Caruaru – PE, Brasil CEP: 55016-
901

E-mail: majo.scc@hotmail.com

Flavya Millena Figueiredo Moura PinheiroEnfermeira pela Faculdade Vale do Ipojuca - Caruaru/PE, Residência Multiprofissional em
Saúde da Família pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES UNITA.

Instituição: Enfermeira da USF Salgado IV, Caruaru/PE.

Endereço: Rua Alexandrino de Alencar, 386, Bairro Salgado, Caruaru – PE, Brasil CEP: 55020-215

F-mail: flavyamillena@gmail.com

Carina Maria de Sena Machado

Médica dermatologista pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

Instituição: Médica da USF Salgado IV, Caruaru/PE.

Endereço: Rua Alexandrino de Alencar, 386, Bairro Salgado, Caruaru – PE, Brasil CEP: 55020-215

E-mail: carina-sena@hotmail.com

Gerluce Evangelina da Silva

Enfermeira pela Faculdade Vale do Ipojuca - Caruaru/PE, Especialista em Obstetricia pelo Centro de Aperfeiçoamento Profissional - CEFAP Caruaru.

Instituição: Enfermeira da USF JCO I, Caruaru/PE.

Endereço: Rua Alexandrino de Alencar, 386, Bairro Salgado, Caruaru – PE, Brasil CEP: 55020-215

E-mail: ger.luce@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivo: o câncer do colo do útero costuma apresentar progressão lenta e silenciosa, mantendo-se entre os mais incidentes no Brasil. Seu rastreamento é realizado pelo exame de Papanicolau, o qual, além da detecção precoce do câncer, permite a pesquisa de agentes patógenos, o presente trabalho objetivou descrever o perfil dos exames citopatológicos do colo do útero da UBS Salgado IV em Caruaru/PE no ano de 2018. Método: procedeu-se um estudo retrospectivo de corte transversal e descritivo, foram investigadas as variáveis faixa etária, alterações citológicas e microbiologia dos resultados dos exames. Resultados: Foram realizados 356 exames no ano de 2018. Maioria das mulheres encontram-se na faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde que é de 25 a 64 anos (80%), seguido das mulheres com < 25 anos (14%) e as com > 64 anos (6%). Os achados microbiológicos que causam vaginose foram identificados em três espécies: Gardnerella vaginalis (15,17%), Candida sp. (4,5%) e Trichomonas vaginalis (1,12%). A prevalência de anormalidades citológicas que se caracterizam entre “não se pode afastar lesão de alto grau e NIC II” foram de (8%). Conclusão: os resultados demonstram a importância da avaliação da microbiologia na presença de vaginoses entre as mulheres com > 25 anos e as de idade preconizada para rastreamento da câncer do colo do útero.

Palavras-chave: Serviços de Saúde da Mulher, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Saúde Pública, Neoplasia do Colo Uterino.

ABSTRACT

Objective: cervical cancer tends to progress slowly and quietly, remaining among the most incident in Brazil. Its screening is performed by Pap smear, which, in addition to the early detection of cancer, allows the search for pathogen agents, this study aimed to describe the profile of cervical cytopathological tests at UBS Salgado IV in Caruaru / PE in 2018. Method: a retrospective cross-sectional and descriptive study was carried out, the age group, cytological changes and microbiology of the test results were investigated. Results: 356 exams were performed in 2018. Most women are in the age range recommended by the Ministry of Health, which is 25 to 64 years old (80%), followed by women <25 years old (14%) and the > 64 years old (6%). The microbiological findings that cause vaginosis were identified in three species: Gardnerella

vaginalis (15.17%), *Candida* sp. (4.5%) and *Trichomonas vaginalis* (1.12%). The prevalence of cytological abnormalities that are characterized between “high grade lesion and CIN II cannot be ruled out” was (8%). Conclusion: the results demonstrate the importance of evaluating microbiology in the prevention of vaginosis among women aged > 25 years and those recommended for cervical cancer screening.

Keywords: Women's Health Services, Primary Health Care, Nursing, Public Health, Cervical Neoplasm.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero, apesar de prevenível, é um dos cânceres mais frequentes em mulheres no Brasil, com altas taxas de incidência e de mortalidade (INCA, 2017). No Brasil, para o ano de 2018, são estimados 16.370 casos novos de câncer do colo do útero (INCA, 2019).

Entre as ações desenvolvidas pelas equipes de Atenção Básica, destacam-se as ações relacionadas ao controle do câncer do colo de útero. As ações devem conseguir identificar todas as mulheres da faixa etária prioritária, bem como identificar aquelas que têm risco aumentado para a doença (BRASIL, 2013).

Ao realizar o cruzamento entre as mulheres que deveriam realizar o exame e as que o realizaram, é possível definir a cobertura e, a partir daí, pensar em ações para ampliar o acesso ao exame. Avaliar a cobertura do exame é tarefa fundamental das equipes, bem como avaliação dos resultados dos exames e dos exames insatisfatórios no caso do colo do útero (BRASIL, 2013).

Com relação à detecção precoce, a maior parte dessas ações também ocorre na atenção básica. Tanto as ações de rastreamento, que consistem em realizar sistematicamente testes ou exames em pessoas saudáveis, quanto as ações de diagnóstico precoce, que consistem em captar precocemente alguém que já tem sintomas ou alterações no exame físico, devem ser realizadas no cotidiano das equipes (BRASIL, 2013).

O método de rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil é o exame citopatológico (exame de Papanicolaou), que deve ser oferecido às mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos e que já tiveram atividade sexual. O exame foi implementado de forma regular nos serviços públicos de saúde do país desde a década de 1990, como estratégia de detecção precoce (BRASIL, 2019).

O exame de Papanicolaou permite também detectar sinais de inflamações da vulva e da vagina, contribuindo no rastreamento e detecção de vulvovaginites. Entre as principais causas de queixas de mulheres que procuram atendimento na área de ginecologia estão as inflamações e infecções vaginais. Com frequência, nos preventivos do câncer de colo do útero (PCCU), são encontrados agentes infecciosos como o vírus Papilomavírus Humano (HPV) e a bactéria *Gardnerella vaginalis* (ROCHA et al., 2016).

Recomenda-se que o exame de Papanicolau seja realizado com a periodicidade de três anos, após dois exames consecutivos normais, em um intervalo de um ano para mulheres de 25 a 60 anos de idade. A realização desse exame, associado a confirmação diagnóstica e o tratamento precoce de acordo com cada caso, reduzem em até 80% a mortalidade por câncer cervicouterino, cujo surgimento está associado em 90% dos casos à infecção por um dos 15 tipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), capaz de provocar lesões de pele e também em mucosa (OLIVEIRA et al., 2015).

A realização do exame citopatológico é uma ferramenta imprescindível na detecção precoce de alterações que possam levar ao desenvolvimento do câncer de colo de útero. É uma medida simples, rápida, eficaz e de baixo custo, que deve a cada dia ser mais estimulada tanto pela gestão como também pelos profissionais das Equipes de Saúde da Família (MORAES; JERÔNIMO, 2015).

Ante essas constatações, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) constitui uma iniciativa adequada para a produção de serviços educativos e preventivos em relação ao CCU, servindo como porta de acesso (DIAS et al., 2019).

Diante da iniciação da atividade sexual precoce e a exposição aos subtipos do Papiloma Vírus Humano (HPV), é relevante atentar a necessidade de estudos acerca da prevalência deste vírus na comunidade devido ao seu poder oncogênico. Desta forma, o presente estudo objetivou descrever o perfil dos exames citopatológicos do colo do útero da UBS Salgado IV em Caruaru/PE.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo de corte transversal e descritivo, tendo-se como temática identificar o perfil dos exames citopatológico do colo do útero na UBS Salgado IV em Caruaru/PE.

A população alvo foram às usuárias que realizaram o exame citopatológico do colo do útero na UBS Salgado IV em Caruaru/PE no ano de 2018. A técnica de seleção da amostra foi intencional. Foram analisadas as variáveis faixa etária, microbiologia e alteração citológica das mulheres que realizaram o exame (procedimento) de citopatologia do colo de útero.

A coleta foi realizada após a aprovação do comitê de ética em pesquisa, autorização da secretaria municipal de saúde de caruaru e autorização do comitê científico da ASCES-UNITA, previsto para o primeiro semestre de 2020.

A coleta de dados foi realizada a partir dos registros presentes no livro de realização do exames citopatológico do colo do útero da UBS Salgado a partir de um instrumento que permitirá captação dos seguintes dados: idade, frequência da realização do exame citopatológico, achados microbiológicos, adequabilidade do material, atipias celulares.

A coleta foi realizada na UBS Salgado IV, durante horário de expediente, entre 07:30 e 16:30, com datas e horários previamente agendados com a gerência da unidade, durante o mês de agosto de 2020.

O livro de realização do exames citopatológico do colo do útero da UBS Salgado foi manipulado folha a folha para identificação dos resultados da citologia oncótica permitindo assim a operacionalização da coleta dos dados através do instrumento elaborado especificamente para este fim.

O presente estudo está de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada como todos os direitos sobre os princípios éticos como: beneficência, respeito e justiça.

Os resultados dos exames citológicos foram classificados de acordo com a Nomenclatura Brasileira para Laudos Cervicais e Condutas Preconizadas: Recomendações para Profissionais de Saúde (BRASIL, 2006). Os dados coletados foram submetidos a análise estatística descritiva e disponibilizados por meio de tabelas.

O protocolo de pesquisa foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico - ASCES UNITA em 5 de agosto de 2020, sob parecer de número 4.193.991. A pesquisa foi realizada com autorização da Secretária de Saúde do município, levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão apresentados em formato de tabela. A faixa etária foi agrupada entre três (3) grupos, os quais são, a faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde (MS), que é de 25 a 64 anos, mulheres > 25 anos e a > 64 anos.

No ano de 2018 foram realizados 356 exames citológicos para o rastreamento do câncer do colo do útero na USF Salgado IV. A maioria se enquadrou dentro do perfil etário recomendado pelo MS, entre 25 e 64 anos, 286 (80%). Tendo taxa de erro 16 (4)% na entrega dos resultados, esses erros são descritos como presença de pióctios na amostra, erros na coleta

(material insuficiente ou rejeitada), identificação incorreta das amostra e lâmina danificada. Esses erros na entrega do resultado podem ocasionar resistência da usuária numa próxima consulta e/ou procedimento, bem como ocasionar ausência ou retardo no diagnóstico de alteração citopatológica ou microbiológica.

Estes achados apontam para a necessidade de se treinar e motivar profissionais de saúde para a prática do PCCU de forma correta, sistemática e dentro de programas organizados para detecção e tratamento das lesões precursoras; caso contrário, teremos uma situação de dupla passividade, em que a mulher não pede e ninguém lhe oferece o exame (SOUSA et al., 2011).

Relação entre faixa etária e alteração citológica dos resultados dos exame citológicos realizados no ano de 2018 na UBS Salgado IV, Caruaru-PE.

Alteração citológica Faixa etária	<25 anos	25 a 64 anos	> 64 Anos	Total
Alterações celulares benignas	39 (80%)	252 (88%)	19 (90%)	310 (87%)
Possivelmente não neoplásicas	1 (2%)	3 (1%)	0 (0%)	4 (1%)
Não se pode afastar lesão intra-epitelial de alto grau	3 (6%)	9 (3%)	1(5%)	13 (4%)
NIC I	2 (4%)	8(3%)	1(5%)	11 (3%)
NIC II e III	0 (0%)	2(1%)	0 (0%)	2 (1%)
Lesão intra-epitelial de alto grau/ Carcinoma epidermóide invasor/ Adenocarcinoma <i>in situ</i> /Adenocarcinoma invasor	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Erros	4 (8%)	12 (4%)	0 (0%)	16 (4%)
Total	49 (14%)	286 (80%)	21 (6%)	356 (100%)

Fonte: DINIZ et al., 2020.

As alterações celulares benignas prevalecem entre todas as faixas etárias. As alterações citológicas não benignas, representam 19 (7%) dentre os resultados do perfil etário recomendado 25 a 64 anos. Demonstrando a importância da realização dos exames serem realizados nesse período. É importante destacar a necessidade de estudos acerca da correlação entre busca de mulheres nas idades preconizadas pelo MS e as que não se enquadram no perfil etário. A

prevalência de anormalidades citológicas que se caracterizam entre “não se pode afastar lesão de alto grau e NIC II” foram de (8%).

Entre as mulheres com < 25 anos, apenas 5 (1%) apresentaram alterações citológicas não benignas. Não foram observadas alterações significativas entre as mulheres > 64 anos, o que corrobora com a determinação da faixa etária de até 64 anos para realização do exame.

A importância da classificação da alteração citológica diz respeito a conduta terapêutica adequada, pois em caso de alteração há fluxos distintos, seja, repetir o exame em 06 meses, solicitação de exames complementares (colposcopia ou biopsia) ou encaminhamento para atenção especializada.

Relação entre faixa etária e microbiologia dos resultados dos exames citológicos realizados no ano de 2018 na UBS Salgado IV, Caruaru-PE.

Microbiologia Faixa etária	<25 anos	25 a 64 anos	> 64 Anos	Total
<i>Latobacillus sp:</i>	18 (36,73%)	161 (56,29%)	16 (76%)	195 (54,78%)
<i>Cocos:</i>	8 (16,33%)	55 (19,23%)	5 (24%)	68 (19,1%)
<i>Candida sp:</i>	7 (14,28%)	9 (3,15%)	0 (0%)	16 (4,5%)
<i>Sugestivo de Chlamydia sp:</i>	1 (2,04%)	2 (0,7%)	0 (0%)	3(0,84%)
<i>Trichomonas vaginalis:</i>	1 (2,04%)	3 (1,05%)	0 (0%)	4(1,12%)
<i>Gardnerella/Mobiluncus:</i>	10 (20,41%)	44 (15,38%)	0 (0%)	54 (15,17%)
Erros na coleta e/ou amostra	4 (8,17%)	12 (4,2%)	0 (0%)	16 (4,49%)
Total	49 (14%)	286 (80%)	21 (6%)	356 (100%)

Fonte: DINIZ et al., 2020.

A presença de microorganismos patogênicos foram identificadas em 58 (22%) das mulheres entre 25 e 64 anos, já entre as mulheres com menos de <25 anos, o quantitativo foi mais significativo 19 (39%), maioria apresentava vaginose, entre as mulheres com > 64 anos, não foram encontradas alterações microbiológicas.

Quanto a microbiologia, esse resultado demonstra a necessidade da realização da coleta de material citopatológico nas mulheres com > 25 anos, idade não preconizada pelo MS, esse não busca ou ausência de cuidados específicos para essas mulheres, podem ocasionar negligência de cuidado e problemas de saúde que interfiram na qualidade de vida e na saúde sexual e reprodutiva da mulher, ocasionando problemas biopsiosociais.

A prevalência de anormalidades citopatológicas no presente estudo não difere significativamente das relatadas em diversas publicações recentes, como o estudo de Rocha

(2016), no qual foi identificado nas análises microbiológicas foram identificadas três espécies: *Gardnerella vaginalis* (23,48%), *Candida sp.* (12,44%) e *Trichomonas vaginalis* (0,68%). Os resultados relativos à citopatologia, cuja prevalência de anormalidades foi de 5,72%.

No que se refere às Unidades de Saúde, com destaque para a Estratégia de Saúde da Família, estas devem estar preparadas para atender o público feminino mais jovem por meio de ações educativas, aconselhamentos individuais, utilização correta de preservativos e higiene íntima adequada, além de estimular as mulheres quanto à prevenção do câncer do colo do útero por meio da realização do exame de Papanicolaou, que tem se mostrado como um método adequado para o rastreamento deste fator de risco tão relevante à saúde pública (OLVIEIRA, et al., 2015).

Apesar da necessidade deste acompanhamento, não basta a simples inclusão de rotinas pré estabelecidas, a exemplo do que ocorre com outros ciclos populacionais, pois elas podem não expressar as reais necessidades de uma determinada população ou pessoa (MAEYAMA et al., 2020).

O conhecimento da situação de saúde de uma população é decisivo para a tomada de decisões relativas não apenas para o tratamento das patologias, mas principalmente para o planejamento de ações de prevenção de agravos e promoção a Saúde, buscando sempre a efetividade e resolutividade dos serviços de Saúde (MORAES; JERÔNIMO, 2015).

A importância deste estudo se dá pelo potencial que a temática possui para contribuir para a implementação e promoção do fortalecimento de políticas públicas de saúde da mulher na prevenção das doenças e promoção de saúde.

Sugere-se implantar estratégias e capacitação para qualificação do processo de coleta e análise laboratorial de material citopatológico, garantindo segurança diagnóstica e melhor resposta ao usuário, minimizando assim os erros nos resultados dos exames. Acredita-se que a qualidade da coleta e do acondicionamento dos exames citopatológicos, bem como o transporte adequado das amostras, é fundamental para o sucesso do rastreamento de CCU (DIAS et al., 2019).

Estes achados apontam a necessidade de se treinar e motivar profissionais de saúde para a prática da coleta do exame Papanicolaou de forma correta, sistemática e dentro de programas organizados para detecção e tratamento das lesões precursoras (DIAS et al., 2019).

REFERÊNCIAS

BRASIL.. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo do útero / **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**; Maria Beatriz Kneipp Dias; Caroline Madalena Ribeiro (organizadores). - Rio de Janeiro: Inca, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas: recomendações para profissionais de saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA; 2006.

DIAS, C. F, MICHELETT, V. C.D; FRONZAE, A. J. S; ATTADEMO, C. V; STRAPASSON, M.R. Perfil de exames citopatológicos coletados em estratégia de saúde da família. **Rev Fun Care Online**. 2019 jan/mar; 11(1):192-198. DOI: [http:// dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.192-198](http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.192-198).

INCA, INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Situação do câncer no Brasil**. Disponível em: . Acesso em 13 nov. 2019.

MAEYANA, M. A.; BRUSAMARELLO, A.; CARDOSO, C.; MUNARO, C. A.; OLIVEIRA, I. C.; PEGORETII, M. L. Saúde do Idoso e os atributos da Atenção Básica à Saúde. **Braz. J. of Develop**. Curitiba, v.6, n.8,p.5501855036 aug 2020.

OLIVEIRA, E. S.; BARBOSA, K. K. V.; CHAGAS, A.C.F. ET AL. Citopatologia cervical e perfil epidemiológico de. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 9(Supl. 7):8985-92, ago., 2015.

ROCHA, S. M. M, et al. Perfil dos exames citopatológicos do colo do útero. **Rev Pan-Amaz Saude** 2016; 7(3):51-55.

SOUSA, M. S, et al. Perfil dos exames citológicos do colo do útero realizados no Laboratório Central do Estado do Pará. **Rev Pan-Amaz Saude** 2011; 2(2):27-32

MORAES, M. N.; JERÔNIMO, C.G.F. Análise dos resultados de exames citopatológicos. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 9(Supl. 3):7510-5, abr., 2